

Brizola convoca Rossi e tenta obter espaço para Lula em seu palanque

Candidato do PDT havia dito que não apoiaria petista porque PT é seu adversário na disputa estadual

CLÁUDIA DIANNI
e MARIA INÊS NASSIF

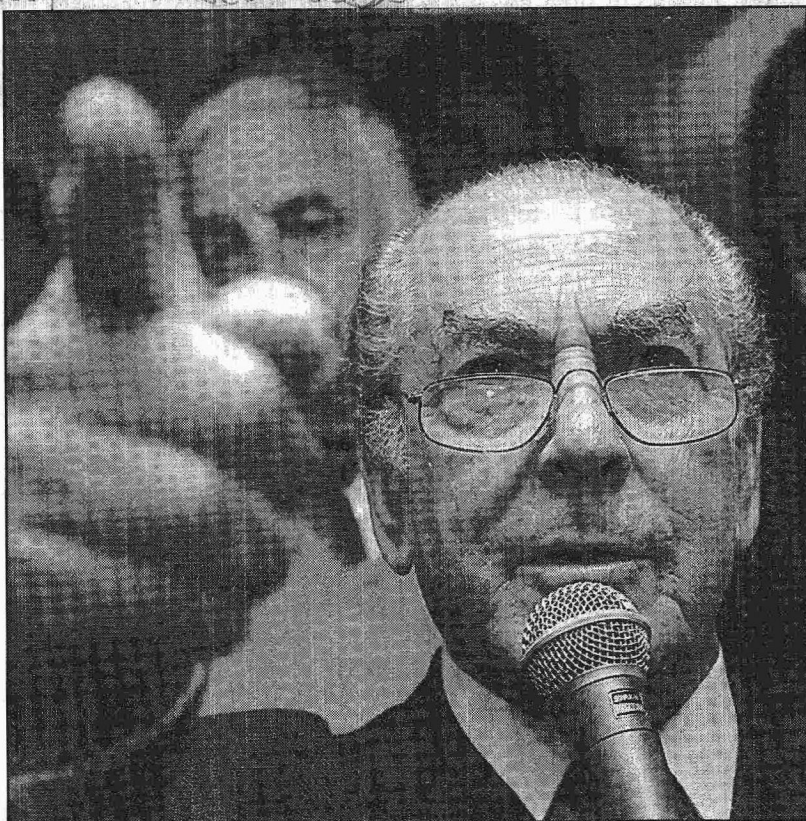
O presidente nacional do PDT e candidato a vice na chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência, Leonel Brizola, convocou o candidato de seu partido ao governo de São Paulo, o ex-prefeito de Osasco Francisco Rossi, para uma conversa hoje, no Rio. Ele vai pedir lugar para o petista no palanque do PDT no Estado.

Na confortável condição de quem está em primeiro lugar nas pesquisas e é um líder independente de Brizola no Estado, Rossi deve ouvir do presidente nacional de seu partido um apelo: que dê, mesmo sem receber, apoio a Lula, em benefício da aliança nacional. A chapa de esquerdas é integrada pelo PSB, partido que indicou os deputados José Aristodemo Pinotti, como candidato a vice, e Almino Affonso, para o Senado, na chapa de Rossi.

O convite de Brizola foi resultado de uma iniciativa do PSB, depois da revelação de Rossi de que não apoiaria Lula porque o petista tem candidato próprio no Estado: a deputada Marta Suplicy.

O vice-presidente do PSB nacional, Roberto Amaral, telefonou para Brizola ontem, para pedir sua interferência. Na mesma hora, o líder pedetista ligou para Rossi e fez o convite. "O Brizola não está em condições de exigir nada do Rossi", declarou um integrante da campanha pedetista em São Paulo. "Ele deve apenas fazer o pedido, porque o Rossi

SETORES DO PMDB FAZEM PRESSÃO POR APOIO À FRENTE



Brizola: convite a candidato pedetista foi feito a pedido de líderes do PSB

não ganha nada se apoiar o PT, enquanto o Lula precisa de seu apoio porque é ruim de voto em São Paulo." Para o estrategista da campanha do ex-prefeito de Osasco, a declaração de Rossi é um "acerto de contas" pelas críticas que ele recebeu de militantes petistas e do próprio presidente do PT, José Dirceu, há cerca de um mês.

Quércia – O PMDB de São Paulo também poderá apoiar Lula. De acordo com o candidato peemedebista à sucessão estadual, o ex-governador Orestes Quércia, há setores do partido que pressionam pela adesão à candidatura da frente de esquerdas. Segundo ele, o ex-prefeito de Bauru Tidei de Lima

propôs uma reunião em São Paulo, para avaliar o quadro.

Segundo Quércia, o apoio a Lula em São Paulo é mais complicado porque os dois partidos têm candidatos próprios no Estado. No Ceará, o PT apóia a candidatura do presidente nacional do PMDB, Paes de Andrade, e no Paraná os petistas pedem votos para o senador Roberto Requião, que concorre pelo governo, mas o PT não conta com candidatos nesses dois Estados.

Para Quércia, a tendência do PMDB paulista é liberar o apoio dos candidatos e integrantes do partido no Estado. Na opinião de Quércia, nenhum candidato deverá desistir da disputa em São Paulo, antes do início do horário eleitoral no rádio e na televisão. "Sempre foi assim; quando começa o horário gratuito muda tudo", afirmou.